

## **SEÇÃO 1 – Panorama Internacional**

### **Petróleo**

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

### **Gás Natural**

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das Reservas e da Produção mundiais destes hidrocarbonetos, no período de 1998 a 2007. Ainda sob o tema Petróleo, são apresentados três capítulos adicionais, Consumo, Refino e Preços, que aborda a situação do consumo e refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI. O tema **Gás Natural** também traz um capítulo sobre a evolução de seu consumo mundial.

## **Petróleo**

### **1.1. Reservas**

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,2 trilhão de barris no ano de 2007, permanecendo no mesmo patamar em que se encontravam no ano de 2006.

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (61%), com volume equivalente a 755,3 bilhões de barris, praticamente não tiveram alteração em relação a 2006. As reservas da América do Norte foram as que apresentaram a maior queda relativa, assim mesmo muito pequena (1%), em decorrência da redução de 5,2% das reservas do México. É importante ressaltar que as reservas mexicanas caíram continuamente ao longo dos últimos 10 anos. Todas as regiões mundiais apresentaram variação percentual mínima nas suas reservas: os volumes das reservas provadas de petróleo da Europa (incluindo a ex-União Soviética), da África e da Ásia-Pacífico registraram variações de -0,3%, 0,3% e -0,5%, respectivamente, no período em análise. Apresentando esta mesma tendência, as reservas provadas da Américas Central e do Sul, que corresponderam a 9% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2007, sofreram um incremento de 0,2%, balanceado pelo crescimento das reservas do Brasil (3,3%) e pela queda das reservas do Equador (-4,4%). As reservas provadas brasileiras, de 12,6 bilhões de barris de petróleo, deram ao País a 15ª posição no ranking mundial de reservas em 2007, um avanço em relação à 17ª alcançada nos dois anos anteriores.

**Tabela 1.1**

**Gráfico 1.1**

**Cartograma 1.1**

### **1.2. Produção**

Entre 2006 e 2007, o volume de petróleo produzido no mundo manteve-se praticamente estável, passando de 81,7 milhões barris/dia para 81,5 milhões barris/dia. Uma queda de apenas 0,1%.

No mesmo período, os países da Opep diminuíram sua produção de óleo em 1% e atingiram o volume de 35,2 milhões barris/dia em 2007.

Com isso, a participação desses países na produção mundial manteve-se praticamente constante em 43,2%, e, por decorrência, o mesmo ocorreu com a participação dos países não pertencentes à organização (56,8%). Os seis países do Oriente Médio pertencentes à Opep (Arábia Saudita, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 23,7 milhões barris/dia de petróleo em 2007, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 67,3% da produção. Estes países registraram um decréscimo de 1,3% em sua produção, entre os anos de 2006 e 2007.

### Gráfico 1.2

Nas demais regiões do mundo, a maior mudança foi o decréscimo de 3,4% na produção conjunta das Américas do Sul e Central, que alcançou 6,6 milhões barris/dia (8,1% da produção mundial), em função, essencialmente, da redução das produções de Equador, Venezuela e Argentina. Por sua vez, a produção de óleo da região Ásia-Pacífico apresentou alta de 0,4%. Na Europa (incluindo a ex-União Soviética), houve pequena elevação da produção de petróleo (1,3%), que chegou a 17,8 milhões barris/dia (21,9% da produção mundial). Finalmente, na América do Norte, a produção de petróleo não apresentou variação significativa em relação à de 2006 (-0,5%), totalizando 13,7 milhões barris/dia em 2007 (16,8% da produção mundial). Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 1,3% em 2007, atingindo 1,8 milhões barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil manteve-se na 16ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2007, como nos dois anos anteriores. A Arábia Saudita permaneceu como o maior produtor de petróleo do mundo, extraindo uma média de 10,4 milhões de barris/dia.

### Tabela 1.2 Cartograma 1.2

### 1.3 Consumo

O consumo mundial de petróleo foi de 84,8 milhões barris/dia em 2007, 1,1% a mais que em 2006. Os consumos regionais foram, em ordem de importância: Ásia-Pacífico (30% do total, com 2,4% de crescimento em relação a 2006), América do Norte (29,5% do total, 0,5% de crescimento em relação a 2006, sendo que 24,4% do total mundial refere-se somente ao Estados Unidos, maior consumidor mundial), Europa e ex-União Soviética (23,7% do total, com consumo 1,8% menor que em 2006), Oriente Médio (7,3% do total, com consumo 4,3% maior que em 2006), Américas Central e do Sul (6% do total mundial, com crescimento de 4,4% em relação a 2006), e África (3,5% do total mundial, com consumo 4,6% maior que o do ano anterior, o maior crescimento relativo regional em relação a 2006). O consumo de petróleo, assim, demonstra reproduzir as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo.

Em 2007, o Brasil consumiu 1,8 milhão barris/dia de petróleo, 2,1% do total mundial, e 4,3% a mais do que o consumido em 2006. Em 2007, o País ocupou a 12ª posição entre os consumidores de petróleo.

Tabela 1.3

Gráfico 1.3

Cartograma 1.3

### 1.4. Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2007 foi de 87,9 milhões barris/dia, para uma produção mundial de petróleo de 81,5 milhões barris/dia. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no *ranking* de capacidade mundial de refino (20% do total), seguidos de China (8,5%), Rússia (6,4%), Japão (5,2%) e Índia (3,4%). Juntos, estes cinco países responderam por 43,5% da capacidade mundial de refino. Esta participação apresentou um acréscimo de 0,5 ponto percentual em comparação com 2006, quando os mesmos países concentraram 43% da capacidade mundial de refino. O Brasil alcançou o 11º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino, uma posição adiante da alcançada em 2006. Sua capacidade foi de 1,9 milhão barris/dia (2,2% da capacidade mundial).

Gráfico 1.4

Tabela 1.4

Cartograma 1.4

## 1.5. Preços

De 2006 a 2007, os preços médios do petróleo no mercado internacional deram continuidade às altas registradas a partir de 2002 e sofreram aumentos significativos: 11,5% de elevação média do petróleo Brent e 9,5% do óleo do tipo WTI. Os acréscimos acumulados dos preços dos óleos dos tipos Brent e WTI entre 2002 e 2007 foram de 190,3% e 177,0%, respectivamente. Em 2007, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 72,3/barril. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 72,5/barril neste ano.

Houve crescimento dos preços médios mensais do barril em todos os meses do ano, exceto em maio (queda de US\$ 67,5 em abril para US\$ 67,3 em maio no preço do Brent, e de US\$ 63,8 para US\$ 63,4 no preço do WTI), agosto (queda do Brent de US\$ 77,1, em julho, para US\$ 71,2, em agosto e do WTI de US\$ 74 para US\$ 73,4), e dezembro (queda do Brent de US\$ 92,5 em novembro para US\$ 91,2 em dezembro).

Tal como em 2006, a alta dos preços do petróleo no decorrer de 2007 foi fruto, fundamentalmente, do crescimento da demanda nos últimos anos, influenciada pelo aumento da atividade econômica na Ásia (sobretudo na China e na Índia), e de fatores circunstanciais tais como: baixos estoques nos Estados Unidos, alterações no clima mundial e instabilidade política em alguns países produtores.

Gráfico 1.5

Gráfico 1.6

Tabela 1.5

## Gás Natural

### 1.6. Reservas

Em 2007, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 177,4 trilhões m<sup>3</sup>, registrando um pequeno crescimento de 0,8% em comparação com os valores do ano de 2006.

### Gráfico 1.7

As reservas de gás natural localizadas nos países da Opep, que concentraram 51,3% do total, não apresentaram variação significativa entre 2006 e 2007 (aumento de 1,1%), somando 91,1 trilhões m<sup>3</sup> neste ano.

Entre 2006 e 2007, o Brasil registrou um acréscimo de 4,9% das reservas provadas de gás natural, chegando a 365 bilhões m<sup>3</sup>. O País subiu para o 39º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram os seguintes: Rússia, Irã e Catar, que responderam por 25,2%, 15,7% e 14,4% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo, foi o quarto país no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 4% do total.

### Tabela 1.6

### Cartograma 1.5

## 1.7. Produção

Em 2007, a produção mundial de gás natural alcançou 2,9 trilhões m<sup>3</sup>, apresentando um aumento de 2,4% em relação ao ano de 2006. As taxas de crescimento da produção dos países da Opep e dos não-Opep foram de 3,8% e 2%, respectivamente. A participação da Opep na produção mundial de gás natural, de 18% em 2006, passou para 18,3% em 2007.

### Gráfico 1.8

Entre 2006 e 2007, o Oriente Médio exibiu o maior índice de crescimento regional da produção de gás natural do mundo (4,9%), atingindo o volume de 355,8 bilhões m<sup>3</sup>. Já a região Ásia-Pacífico foi a que apresentou o maior incremento em valores absolutos, 17,8 bilhões m<sup>3</sup> (alta de 4,8%). Também foram observados aumentos nas regiões das Américas Central e do Sul (2,5%), África (4,8%) e América do Norte (2,8%); apenas a Europa (incluindo a ex-União Soviética) apresentou declínio (0,1%), sendo que esta última região manteve-se como a maior produtora de gás natural do mundo em 2007, quando atingiu 1.075,7 bilhão m<sup>3</sup> (36,6% do total mundial).

O Brasil, com uma produção de 12,7 bilhões m<sup>3</sup>, registrou um crescimento de 0,3% comparativamente a 2006, mantendo-se na 35ª posição em 2007 entre os maiores produtores mundiais de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado em 2007 (20,7% do total), seguida dos EUA (18,6%) e do Canadá (6,2%).

Tabela 1.7

Cartograma 1.6

## 1.8 Consumo

O consumo mundial de gás natural foi de 2,9 bilhões m<sup>3</sup> em 2007, 3,1% a mais que em 2006. Os consumos das diferentes regiões do mundo em 2007 foram de acordo com a ordem de importância: Europa e ex-União Soviética (39,5% do total mundial, com consumo 0,4% maior que em 2006, sendo que 15% do total mundial refere-se somente à Rússia, segundo maior consumidor mundial), América do Norte (27,4% do total, com 5,2% de crescimento em relação a 2006, sendo que 22,3% do total mundial refere-se somente ao Estados Unidos, maior consumidor mundial), Ásia-Pacífico (15,3% do total, com 6,4% de crescimento em relação a 2006), Oriente Médio (10,2% do total, com consumo 2,8% maior que em 2006), Américas Central e do Sul (4,6% do total mundial, com crescimento de 2,5% em relação a 2006), e África (2,9% do total mundial, com consumo 7,2% maior que o do ano anterior, o maior crescimento relativo regional, tal como no caso do petróleo). O consumo de gás natural, assim como o consumo de petróleo, reflete as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo, mas também é fortemente influenciada pela distribuição geográfica das reservas.

Em 2007, o Brasil teve consumo de gás natural de 22,4 milhões m<sup>3</sup>, 0,8% do total mundial, e 7% a mais do que o consumido pelo País em 2006. Em 2007, o País ocupou a 30ª posição entre os consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7